

Desafios e perspectivas

na assistência à saúde da criança



Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
André Ribeiro da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Desafios e perspectivas

na assistência à saúde da criança



Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
André Ribeiro da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Desafios e perspectivas na assistência à saúde da criança

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
André Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D441 Desafios e perspectivas na assistência à saúde da criança / Organizadores Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Suely Lopes de Azevedo, André Ribeiro da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-930-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.308221602>

1. Crianças - Saúde e higiene. I. Oliveira, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de (Organizadora). II. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). III. Silva, André Ribeiro da (Organizador). IV. Título

CDD 618.92

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “Desafios e Perspectivas na Assistência a Saúde da Criança Hospitalizada”, publicada pela Editora Atena, possui um arcabouço teórico de nove capítulos que versam sobre a saúde da criança em diferentes cenários de assistência.

Nesse sentido é importante pensar que, a assistência à saúde da criança encontra-se em processo de construção, assim como, a assistência em saúde de forma geral, em um contexto de transformações no modelo de assistir essa criança incorporando a família/cuidador nesse processo de cuidar de forma holística.

No bojo dessa nova perspectiva, encontra-se limites e dificuldades no que tange ao processo de trabalho das equipes de saúde e a implementação de políticas públicas que englobe as crianças. Dessa forma, os capítulos desse livro apresentam os seguintes temas:

Quatro capítulos versam sobre a assistência de enfermagem em neonatologia, são eles: Risco de queda neonatal no transporte intra-hospitalar propostas de intervenções com base no diagrama de causa – efeito; Sistematização da assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro em uso de oxigenoterapia; Atuação da equipe de enfermagem diante da manipulação do prematuro extremo e, O profissional de enfermagem e a humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva neonatal. O livro possui um capítulo que versa sobre a atuação do enfermeiro na assistência materno-infantil: Fatores influenciadores do desmame precoce, transcendendo as interfaces do desdobraimento da amamentação na saúde da criança e no seu crescimento e desenvolvimento. Os dois capítulos subsequentes se complementam versando sobre: O manejo da dor em queimaduras no paciente pediátrico: uma revisão de literatura e, Cartões da dor: uma possibilidade de comunicação dos aspectos qualitativos da experiência dolorosa em crianças. Por fim, o penúltimo capítulo versa sobre: Fatores que influenciam na baixa cobertura vacinal contra o sarampo entre crianças menores de 05 anos de idade e o papel da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. Sendo assim, finalizando nosso livro temos um capítulo sobre: O cuidado a criança com epilepsia: combatendo o desconhecimento e o preconceito. Todas as temáticas são atuais e relevantes. Gostaríamos de agradecer aos autores pelo empenho, estímulo e comprometimento com os trabalhos enviados para construção dessa obra. Esperamos que este livro contribua para os profissionais que prestam assistência as crianças em diversos cenários hospitalares, assim como, na academia, fomentando novos estudos pelos docentes, discentes, profissionais e pesquisadores. Reiteramos que os avanços e as conquistas na área temática da saúde da criança estão alicerçados em um movimento de mudança paradigmática para um modelo de construção de redes e da integralidade do cuidado.

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

Suely Lopes de Azevedo

André Ribeiro da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RISCO DE QUEDA NEONATAL NO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR: PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES COM BASE NO DIAGRAMA DE CAUSA-EFEITO

Livia Karoline Torres Brito
Laysla de Oliveira Cavalcante
Ana Letícia Martins Félix
Lucas Lemos Freitas
Nathália Patrício Rebouças
Larissa Brenda da Costa Moura
Noemi Andrelle Soares
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Alves da Costa Neto
Emeline Moura Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216021>

CAPÍTULO 2..... 10

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM USO DE OXIGENIOTERAPIA

Denise da Silva Carvalho
Fernanda Coutinho da Cunha Paiva
Laura Pinheiro Gonçalves da Silva
Ligia Cristina de Oliveira Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216022>

CAPÍTULO 3..... 29

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA MANIPULAÇÃO DO PREMATURO EXTREMO

Denise da Silva Carvalho
Livia Mota Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216023>

CAPÍTULO 4..... 40

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Roziclea Estevão do Nascimento
Danielle da Silva Mendes Dantas
Rafaela Costa Durães
Ana Carla Alves Cruz
Cláudia Bueno de Oliveira
Lúcia Helena de Oliveira da Costa
Alessandra Sodrê Alves
Cristiane Gomes de Aquino
Luciana Félix de Oliveira

Simone Pinho Rozendo Leite Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216024>

CAPÍTULO 5..... 51

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: FATORES INFLUENCIADORES DO DESMAME PRECOCE

Alessandra Sodré Alves
Ana Beatriz Alves
Jéssica Mouzinho de Pinho
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Suely Lopes de Azevedo
Cláudio José de Souza
Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta
André Ribeiro da Silva
Herica Felix de Oliveira
Debora Rangel Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216025>

CAPÍTULO 6..... 64

O MANEJO DA DOR EM QUEIMADURAS NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Eduarda Serafim Crispim
Maria Carolina Libório Crispim
Juliana de Ávila Lins da Cunha Lima
Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216026>

CAPÍTULO 7..... 70

CARTÕES DA DOR: UMA POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO DOS ASPECTOS QUALITATIVOS DA EXPERIÊNCIA DOLOROSA EM CRIANÇAS

Clarissa Evelyn Bandeira Paulino
Lais de Fátima Fonseca de Menezes
Luciana Moraes Studart-Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216027>

CAPÍTULO 8..... 87

FATORES QUE INFLUENCIAM NA BAIXA COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Denise da Silva Carvalho
Marcelo Barros de Valmore Fernandes
Raquel Cardozo Cruz Maria
Vitória Caroline Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216028>

CAPÍTULO 9..... 102

O CUIDADO À CRIANÇA COM EPILEPSIA: COMBATENDO O DESCONHECIMENTO E

O PRECONCEITO

Debora Rangel Moreira
Suely Lopes de Azevedo
Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
André Ribeiro da Silva
Sueli Oliveira da Silva
Maria Lucia Costa de Moura
Jean Christ Cédras Capo-chichi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3082216029>

SOBRE OS ORGANIZADORES 120

ÍNDICE REMISSIVO 122

CAPÍTULO 8

FATORES QUE INFLUENCIAM NA BAIXA COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/02/2022

Denise da Silva Carvalho

<https://lattes.cnpq.br/8947824130769877>

Marcelo Barros de Valmore Fernandes

<https://lattes.cnpq.br/8974521376371188>

Raquel Cardozo Cruz Maria

<http://lattes.cnpq.br/6022795312665675>

Vitória Caroline Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/4663534803800754>

RESUMO: Nos primeiros anos de vida da criança o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, para isso as vacinas são administradas nesta faixa etária de idade. O presente estudo tem como objetivo a queda da vacinação contra o sarampo e suas consequências em crianças com até 5 anos de idade, já que nos últimos anos se notou um aumento de caso e declínio na imunização. Método: se utilizou estrutura do trabalho a revisão integrativa literária, através de artigos científicos encontrados no Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar (Google Acadêmico), Biblioteca virtual de saúde (BVS) as informações adquiridas foram referentes aos anos de 2002 a 2021, em português e inglês, baseados em artigos, livros, revistas científicas e diretrizes, com referências a Sarampo. Resultado: verificou-se que as regiões que tiveram uma maior queda foram a norte e sudeste, os pais são as principais pessoas para uma melhor adesão as vacinas um resgate e aumento da cobertura, a enfermagem apresenta

um papel de conscientização da população, a maior consequência que essa queda pode trazer é o aumento de casos e até óbitos por essa enfermidade. Conclusão: Mostra-se com este estudo que é necessário que o governo e os profissionais de saúde necessitam passar mais informações acerca da vacina, durante o estudo observamos o quanto é importante está atuação da enfermagem e principalmente do enfermeiro responsável da sala de imunização, está relacionado à abordagem com os pais conscientizando-os de como é importante este momento de imunização na vida da criança, mobilizando a comunidade de atuação realizando a educação em saúde de forma que a população ali presente se conscientize da importância vacinal minimizando assim a queda da vacina e o surgimento de doenças já erradicadas, trazendo assim uma importante reflexão para melhoria da mobilização de estratégias para as campanhas e processos de imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Sarampo, enfermagem, cobertura vacinal, imunização, sistema único de saúde.

ABSTRACT: In the first years of life of the child the immune system is still developing, for this vaccines are administered in this age range. The present study aims to increase vaccination against measles and its consequences in children up to 5 years of age, since in recent years there has been an increase in case and decline in immunization. Method: the structure of the work was used to review the literary integrative, through scientific articles found in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar (Google

Scholar), Virtual Health Library (VHL) the information acquired was related to the years 2002 to 2021, in Portuguese and English, based on articles, books, scientific journals and guidelines, with references to Measles. Result: it was found that the regions that had a greater fall were in the north and southeast, parents are the main people for better vaccinations a rescue and increased coverage, nursing has a role of awareness of the population, the greatest consequence that this fall can bring is the increase in cases and even deaths from this disease. Conclusion: It is shown with this study that it is necessary that the government and health professionals need to pass more information about the vaccine, during the study we observed how important is the performance of nursing and especially the nurse in charge of the immunization room, this rationed the approach with parents raising awareness of how it matters this moment of immunization in the child's life, mobilizing the community of action implementing health education so that the population present there becomes aware of the vaccine importance, thus minimizing the fall of the vaccine and the emergence of diseases already eradicated, thus bringing an important reflection to improve the mobilization of strategies for campaigns and immunization processes.

KEYWORDS: Measles, nursing, vaccination coverage, immunization, single health system.

INTRODUÇÃO

A história da vacinação no mundo teve seu início no século XIX quando o médico inglês Edward Jenner, durante estudos e experimentos criou a vacina contra a varíola, através dos estudos foi que ele observou que as pessoas que tinham contato com a vaca infectada com o vírus da varíola, apresentavam sinais e sintomas mais brandos. (LESSA; DÓRIA,2013). Sendo assim o processo de imunização humana adquiriu o nome vacina, do latim *vacinus*, que significa vacas (ROITT; BROSTOFF; MALE, 2003).

A descoberta da vacina foi extremamente valiosa para medicina preventiva, que não trata a doença, mas sim, busca principalmente evita-la, tendo o custo mais baixo da prevenção em relação ao tratamento de doenças e principalmente os benefícios para a saúde e qualidade de vida (HOCHMAN, 2011).

A vacina é um material que leva à imunização do indivíduo, de forma que o mesmo não precise contrair a forma clínica da doença para qual é imunizado seu corpo, conseguindo contrair defesas para uma possível exposição ao patógeno, impedindo assim o desenvolvimento da doença em reflexo da imunidade que adquiriu (MOLINA et al., 2007).

No Brasil, a vacina teve seu início anos depois, também contra a varíola e outras doenças que eram consideradas uma epidemia e acometiam muitas pessoas levando-a as, a óbito. Entretanto, inicialmente, as vacinas não foram aceitas pela população brasileira e no ano de 1904, iniciou-se a Revolta da vacina no Rio de Janeiro que apresentava um quadro de insalubridade e refletia no aumento de diversas doenças. Movimento este, iniciada pela própria população, que se encontrava receosa a respeito da vacina, devido à carência de informações em referência ao material utilizado no imunizante, bem como, sobre os possíveis efeitos colaterais que poderiam ser ocasionados. E, que se manifestou

intenso, dias depois quando a vacina se tornou obrigatória, após uma lei aprovada pelo congresso, com o apoio do médico sanitário Oswaldo Cruz (LIMA e PINTO, 2017).

Com a consolidação da primeira vacina no Brasil foi criado o Plano nacional de imunização (PNI) no ano de 1973 em Brasília, contudo antes da criação do PNI existiram programas que trabalhavam com a imunização sendo eles a base para o desenvolvimento do PNI. Estes programas eram do ministério da saúde sendo. Divisão Nacional de Profilaxia e controle de doenças e um setor de Divisão Nacional de Epidemiologia e Estatísticas de saúde (DNEES) (Temporão, 2003).

Atualmente o PNI possui 48 imunizantes sendo 18 vacinas para criança e adolescentes. Sendo assim, um dos países com um vasto calendário vacinal e um dos mais completos, além das vacinas também é disponibilizado soros e imunoglobinas (BRASIL, 2020).

Dentre as diversas enfermidades que a imunização pode tanto diminuir os sintomas causados, quanto reduzir os riscos a zero, temos o sarampo, sendo uma doença ocasionada por um vírus de RNA que possui alta taxa de contaminação. Esta contaminação ocorre através do vírus no meio ambiente, espirros, tosse e fala de pessoas infectadas (MEDEIROS, 2020). Inicialmente o vírus do sarampo age no trato respiratório e logo após se propaga por todo o corpo (OPAS, 2021).

Os principais sintomas do sarampo são: coriza, febre, conjuntivite e pequenas lesões no corpo, e em casos mais graves pode causar otite média, pneumonia, cegueira e até o óbito do infectado (MEDEIROS, 2020).

A tríplice viral é a vacina aplicada em crianças para a prevenção do sarampo. Ela ocorre nos 12 meses de vida e aos 15 meses de vida, porém nos últimos anos com o aumento de casos confirmados de sarampo está ocorrendo uma dose extra da vacina em alguns estados, aplicada nas crianças com mais de seis meses e menos de um ano de idade (BRASIL, 2020).

A partir do ano de 2015 notou-se uma queda na taxa de imunização infantil, onde, ao longo desse ano somente a vacina BCG ficou dentro da meta estabelecida pelo PNI. (CONASS, 2017). E, alguns fatores que podem estar ligados a essa baixa aceitação pode estar relacionada com a propagação de “Fake News” e do aumento do movimento antinacional (CRUZ, 2017).

O objetivo dessa pesquisa foi realizar um estudo epidemiológico acerca da queda da vacinação contra o sarampo em crianças menores de 5 anos de idade.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, que tem como base a síntese de pesquisas relacionadas a uma pergunta, tendo como finalidade a busca por uma intervenção/solução desse problema (MENDES, 2008).

As informações foram retiradas de estudos verídicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Scholar* (Google Acadêmico), *Biblioteca virtual de saúde* (BVS). Utilizando-se dos seguintes descritores: sarampo, queda de imunização, unidade básica, enfermagem, epidemiologia, PNI, pais, calendário vacinal, sala de vacinação, cobertura vacinal, doença imunopreveníveis.

Todas as informações adquiridas serão referentes aos anos de 2002 a 2021, em português e inglês, baseados em artigos, livros, revistas científicas e diretrizes, com referências a Sarampo.

Para enriquecer a pesquisa, também se fez uso de fontes como: Organização Pan-americana de saúde, Sociedade brasileira de pediatria e Fiocruz.

RESULTADOS

Título 1	Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância.
Autor e Ano	Araújo, Maria Clara G. et al 2020
Método Adotado	Exploratória
Objetivo	Analisar os fatores que interferem no cumprimento da atualização vacinal na infância
Resultados Relevantes	Foram encontrados alguns fatores no decorrer da pesquisa. Alguns pais falaram que não queriam levar as crianças (10,77%); algumas eram crianças fora da faixa etária desejada (30,77%); a criança ficava doente (27,69%); os pais esqueciam de levar a UBS (15,38%); respondeu que não tinha tempo (6,15%). Outro dado importante é que a maioria dos pais que responderam as pesquisas não tinham um trabalho fora de casa (76,47%) e que a maior incidência no atraso do calendário ocorre com as crianças do sexo masculino (58,33%)
Conclusão	Evidencia-se, por tanto, os múltiplos fatores da queda da vacinação, sendo assim, necessário ampla campanha afim do retorno dos responsáveis.
Título 2	Negligência a vacinação: o retorno do sarampo no Brasil
Autor e Ano	Pereira, João Pedro C., Braga, Gabriele M., Costa, Gabriela A. 2019
Método Adotado	Análise epidemiológica
Objetivo	Avaliar dados epidemiológicos dos casos notificados de sarampo em 2018, no Brasil.
Resultados Relevantes	Dados apontam que no ano de 2018, 522 casos suspeitos de sarampo foram constatados até 43ª semana epidemiológica. Onde 332 foram positivados, 68 estavam em análise e 122 foram descartados a possibilidade de sarampo, outro dado é que entre os casos confirmados nem todos eram brasileiros, alguns eram de países que faziam fronteira com o Brasil. Tal dado tem ligação com a queda progressiva da vacinação da tríplice viral que no ano de 2015, no estado de Roraima, o índice chegava a 108,45% e no ano de 2017 este índice caiu para 87,30%. Os maiores casos de óbito ocorreram na região norte do país.
Conclusão	Portanto, faz-se necessário que o ministério da saúde aumente a divulgação de que a vacina é gratuita para que os pais voltem a levar seus filhos as UBS. É necessário também que haja uma maior vigilância da vacinação de crianças que entram no Brasil com uma maior facilidade através do Mercosul assim garantindo a proteção de todos.

Título 3	Fatores e determinantes para baixa cobertura vacinal infantil em um município do Sul do Brasil.
Autor e Ano	Lima, Jonas H. C et al 2021
Método Adotado	Qualitativa
Objetivo	Fazer uma pesquisa mais ampla acerca do cuidado parental no contexto de famílias de alto rendimento e escolaridade na cidade de São Paulo.
Resultados Relevantes	Foi visto, que casais que escolheram não vacinar tinham embasamento em pesquisas feitas na internet ou mídias sociais, ainda falando sobre esses responsáveis é dito que na maioria dos casos essa escolha parte da mãe da criança, por não acreditar na eficácia do imunizante ou por alguma crença, e é tido uma conversa entre eles. Os pais que escolheram vacinar dizem o fazer por amor ao filho e por ter um respaldo médico.
Conclusão	Dessa maneira é necessário que profissionais da área conversem e demonstrem que as vacinas são efetivas e tem um grande valor para a população.
Título 4	Aspectos epidemiológicos das internações por sarampo no Brasil entre 2018 e 2019.
Autor e Ano	Souza, Amanda C.F et al 2020
Método Adotado	Descritivo longitudinal
Objetivo	Analisar os aspectos epidemiológicos de casos sarampo que precisaram de internação no Brasil entre 2018 e 2019.
Resultados Relevantes	De acordo com as estatísticas da pesquisa ocorreram 1.724 casos que necessitaram de internação nos anos de 2018 e 2019, onde a maior prevalência das hospitalizações aconteceram nas regiões norte e sudeste (89%). Sendo o predomínio no sexo masculino, de 912, e o do sexo feminino, de 812, e a maior parcela desse evento em crianças menores de 5 anos (66%), dentro desses menores de 1 ano (39%) e de 1 a 4 anos (27%).
Conclusão	Diante disto é necessário que haja uma maior campanha acerca do sarampo e suas consequências, além disso, as áreas mais afetadas negativamente necessitam resgatar a população alvo da vacina através destas campanhas.
Título 5	Perfil epidemiológico das ocorrências de sarampo no Brasil nos últimos 5 anos.
Autor e Ano	Wanderley, Renata L. et al 2021
Método Adotado	Estudo epidemiológico descritivo
Objetivo	Identificar as características epidemiológicas dos casos confirmados no Brasil a partir do ano 2015 até 2019.
Resultados Relevantes	Através da pesquisa evidenciou-se, nos últimos 5 anos, um aumento nos casos a partir de 2018. Em 2015 teve 55 ocorrências em 2018 chegou a um número alarmante de 891. Além disso nota-se que houve uma maior incidência em pardos (1.063) e em seguida em brancos (368). E também, a maior parte dos casos se mostrou dominante nas crianças menores 5 anos somando 64,6%, sendo menores de 1 ano 38,5% (723) e de 1-4 anos 26,1% (490). Em 2018 nesta faixa etária ocorreu um óbito.
Conclusão	Em suma mostra-se que a parte da população mais afetada são crianças de 1 a 4 anos, sendo as crianças de 12 meses (1 ano) as alvo da vacinação para sarampo através as tríplice viral, logo, é necessário que os responsáveis voltem a levar seus filhos para a imunização.

Título 6	Percepções e conhecimento da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.
Autor e Ano	Aragão, et al 2019
Método Adotado	Estudo exploratório
Objetivo	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.
Resultados Relevantes	Foi relatado que a profissionais nos quais não são totalmente instruídos para se passar informações corretas acerca da vacinação, e que todos os funcionários conseguem encaminhar os pacientes para a sala de vacinação. Também foi comentado sobre a educação continuada e como deveria ocorrer de forma contínua, pois o calendário vacinal passa por alterações anualmente, técnicos de enfermagem informam que existem casos onde os mesmos não sabem como agir e que essa ação causa um afastamento da população, além de que a comunicação entre eles é afetada por falta de atividades na UBS.
Conclusão	A respeito disso, mostra-se necessário mudanças no que tange os acontecimentos na UBS, gestores precisam incentivar a busca e proporcionar a educações continuadas a todos e principalmente os atuantes da sala de vacinação.
Título 7	Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades.
Autor e Ano	Pereira, et al 2019
Método Adotado	Estudo descritivo
Objetivo	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.
Resultados Relevantes	Neste artigo foi contado que os enfermeiros muitas das vezes não possui muito conhecimento técnico sobre as salas de imunização e dizem não ver muito sobre este tema na graduação, esses profissionais também relataram que não possuem tempo para fazer uma boa supervisão da sala de vacinação devido ao acúmulo de atividades que possuem nas UBS. Foi dito além disso que alguns profissionais deixam a sala de imunização sem nenhuma supervisão por um período maior que o normal o que prejudica a assistência prestada.
Conclusão	Deste modo é necessário que nas UBS tenham um enfermeiro exclusivo para a supervisão das salas de imunização, pois os enfermeiros sabem que é necessário um acompanhamento naquele setor, mas não possuem tempo hábil para realizar tal função.
Título 8	Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil
Autor e Ano	Vieira, et al, 2020
Método Adotado	Análise Estatística
Objetivo	Analisar a associação de fatores estruturais e diferenças geográficas na disponibilidade da vacina tríplice viral nos serviços de atenção básica no Brasil.

Resultados Relevantes	Este artigo evidenciou através das notificação o crescimento dos casos de sarampo no Brasil considerando fatores relacionados à estrutura dos serviços de atenção básica no território nacional e ações que visam à manutenção da cobertura vacinal com a tríplice viral relacionando os mesmos fatores que estão ligados à disponibilidade da vacina tríplice viral que poderão implicar no risco de ressurgimento de outras doenças imunopreveníveis no país.
Conclusão	A localização e a estrutura dos serviços de atenção básica influenciaram na disponibilidade da vacina tríplice viral no Brasil. Serviços da região Norte e com estrutura deficiente para as ações de imunização apresentaram menor frequência da disponibilidade da vacina.
Título 9	Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina.
Autor e Ano	Silva, MRB et al, 2020.
Método Adotado	Estudo exploratório
Objetivo	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.
Resultados Relevantes	(86,7%) dos entrevistados informaram que os profissionais enfermeiros e técnicos, mesmo escalados, atuam na sala de imunização e em outros setores e, somente (13,3%) disseram que o profissional escalado só atua na sala de imunização. Isso impacta diretamente na eficácia da assistência.
Conclusão	Demonstra a importância do envolvimento e dedicação integral da enfermagem como um todo acerca do Programa Nacional de Imunização (PNI) pois o conhecimento adquirido da equipe reflete na a aderência da população e proporcionando o crescimento da conscientização a da educação em saúde.
Título 10	Perfil epidemiológico dos casos de sarampo no paraná, nos anos de 2019 e 2020
Autor e Ano	Silveira, et al, 2020.
Método Adotado	Descritiva e exploratória
Objetivo	Mostra que a cobertura da vacina contra sarampo durante o período de surto foi menor que os níveis necessários para erradicação (95%) e controle (90%).
Resultados Relevantes	O artigo demonstrou a importância da conscientização e esclarecimentos sobre a seriedade da ação do vírus do sarampo e a importância de o indivíduo estar imunizado nos prazos corretos para que se exposto ao vírus sua ação seja minimizada caso o mesmo venha ser infectado.
Conclusão	Tornar claro que a vacina ainda é a forma mais abrangente de prevenção à doença e mostrar os benefícios que contrapondo esclareceremos mitos a respeito da questão da vacina, do sarampo e da mortalidade causada pela doença bem como as sequelas deixadas nos casos mais graves da infecção.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fatores que Interferem a Adesão da Vacina, e Implicam no Cumprimento do Calendário Básico de Vacinação Infantil

Dos 11 artigos analisados, acerca dos fatores que interferem na adesão da vacinação infantil, foi observado que muitos locais ainda sofrem com a indisponibilidade das vacinas nos serviços públicos de saúde, o que pode estar ligado a pouca estrutura presente em diversas cidades do país.

Em um estudo realizado por Vieira (2020), a estrutura das unidades básicas de saúde em especial da região norte, apresentaram uma grande deficiência estrutural, com pouca quantidade de recursos materiais e dentre eles podemos citar: falta de caixas térmicas, salas próprias e de exclusividade para a realização de aplicação de vacinas e serviços de refrigeração.

Essa deficiência de disponibilidade foi relatada por Pacheco (2019), ao informar que em 2018, a pouca disponibilidade e baixa aplicação de vacinas na região norte, resultou em duas notificações de surtos de sarampo na região norte do país.

De acordo com Bousquat, et al, (2017), a deficiência de uma boa estrutura na região, está ligada a assimetria com a qual ocorre a divisão dos recursos públicos de saúde, entre as diferentes regiões do país. E, a região norte, devido a essa falha de cobertura, sofre com as baixas na infraestrutura dos seus postos de saúde, o que afeta a oferta dos serviços, incluindo a aplicação das vacinas, que deixa a população suscetível a doenças e o aumentando o número de casos.

Outro fato que muito contribui para a baixa adesão as vacinas infantis, diz respeito aos pais e responsáveis, uma vez que foi possível observar por meio dos estudos que, muitos deles absorvem informações incorretas a respeito das vacinas, principalmente em referência aos eventos adversos (FRANCISCO, BARROS e CORDEIROS, 2011).

Os pais e responsáveis ainda podem se constituir como um dos principais veículos de queda na taxa de adesão de vacinas, devido a crenças onde os mesmos acreditam que não vacinar seus filhos, é uma ação de proteção, outros alegaram nos estudos, que desconhecem as leis obrigatórias e ainda há aqueles que leem informações na internet, sem embasamento científico, levando-os a acreditar em mitos e incompreensão acerca da importância da vacina.

Outra situação preocupante que pode ser destacada como fator de interferência no cumprimento do calendário vacinal, é referente a propagação de Fake News, que aumentam o movimento antivacina (SANCHES e CAVALCANTI, 2018).

Segundo Aps, et al. (2018), múltiplas fake news foram publicadas nos meios de comunicação que apresentam mazelas ligadas as vacinas, especialmente a tríplice viral associando com o autismo ou TEA.

Em 1998, por ser considerado enganoso um artigo foi excluído de uma revista por

sugerir que a vacina tríplice viral poderia ocasionar autismo. Não obstante, é reconhecido que o autismo é condicionado por um desenvolvimento neurológico e que é possuem uma forte ligação genética, o seu diagnóstico muitas das vezes se dá antes da criança completar um ano de idade quando é administrada a primeira dose da vacina. Assim que tal artigo veio a público, diversos estudos foram feitos a fim de conseguir criar uma ligação o imunizante e o autismo, porém, não obtiveram êxito nesta associação. Mesmo com as evidências que demonstravam a segurança desta vacina, um grupo de responsáveis ainda tem receio em imunizar suas proles, e com isso houve a reincidência do sarampo.

A ausência do imunobiológico também foi possível de ser constatada em alguns locais como nos casos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país (MOURA et al, 2018).

Entre as principais variáveis podemos citar as questões sócio-econômicas, científicas, falta de confiança devido a acidentes ocorridos previamente, questões religiosas, demográficas, políticas, maior número de filhos, extremos de idade materna, maior número de moradores no domicílio, presença de doença na criança e baixa escolaridade materna (MOULIN 2003; SILVA et al, 1999).

Fatores estruturais relacionados aos serviços de saúde também podem prejudicar as coberturas vacinais, tais como demora no agendamento de consultas, ausência de consultas noturnas ou em finais de semana, filas, tempo de espera. Outra causa estrutural são as oportunidades perdidas, caracterizadas pela não-vacinação na presença de doença leve ou quando a criança vai até a unidade de saúde para consultar no período de receber a vacina e não é vacinada (SILVA et al, 1999)

No que se refere aos problemas existentes no âmbito das unidades públicas de saúde, os profissionais também enfrentam impasses, percebeu-se durante os estudos que na modalidade de organização dos serviços prestados existem diversas deficiências, sendo uma delas a pouca supervisão na sala de vacinas.

A política de formação e desenvolvimento para o SUS deve considerar a Educação Permanente em Saúde e articular as necessidades e a capacidade resolutiva dos serviços de saúde, a gestão social sobre as políticas públicas de saúde e as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais (BRASIL, 2009).

A Educação Permanente se baseia na aprendizagem significativa, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (LEMOS, 2016).

A Importância da Vacinação no Combate de Doenças Infecciosas Como o Sarampo

Domingues, et al, descreve como a implementação do PNI foi de grande serventia para a erradicação e controle das doenças infecciosas, além de diminuir o índice de

mortalidade infantil. Com isso anualmente 2,5 milhões de óbitos são evitados (SILVA, et al, 2019).

Matos (2019) mostra que no caso do sarampo a melhor forma de prevenção é a vacina, já que esta doença não possui um tratamento tardio. A imunização só é completa após a administração da segunda dose, respeitando o intervalo estabelecido pelo PNI. Pereira e colaboradores ressaltaram que o início do surto no qual o país passou tem uma ligação direta com o abandono da imunização.

Pereira, Braga e Costa (2019) relatam em seu estudo como alguns casos confirmados no país podem ser importados, a maioria de Venezuelanos que pedem abrigo e que não se vacinaram. Neste caso é de real importância que a vigilância epidemiológica necessita de uma alta fiscalização para que estes indivíduos não propaguem a cepa encontrada no seu país de origem. Wanderley, et al, informa que os casos confirmados de sarampo estão localizados principalmente na região que faz fronteira com o Brasil.

Görck e companheiros (2021), neste sentido expressa como a boa comunicação com a população ajuda a aumentar a confiança sobre os imunizantes e a chegar a meta estabelecida pelo PNI, no qual pode acontecer através de diálogos, folders e palestras. Outra forma de conscientizar é através dos vídeos educativos que falam sobre a importância da vacinação contra o sarampo e os benefícios que ela pode trazer a sociedade (Barros, et al, 2020).

O Papel e Atribuição dos Profissionais de Enfermagem no Plano Nacional de Imunização Infantil

O incentivo a vacinação deve começar no diálogo com os responsáveis acerca da vacina ofertada, datas das vacinas posteriores, informações de como agir com os possíveis eventos adversos e o preenchimento do cartão vacinal com data, lote, nome das vacinas (RODRIGUES, 2019). É necessário que o profissional da saúde esteja sempre ciente das novas diretrizes e empenhado a buscar por métodos que ajudem a esclarecer as dúvidas e dar soluções para aderir a imunização, assim conseguir mitigar desinformações quanto a vacinação.

Aos eventos adversos supracitados em um dos artigos neste estudo. Francisco, Barros e Cordeiro (2011), evidenciaram na sua pesquisa que os pais muitas das vezes atrasavam ou não levavam seus filhos para vacinar devido ao receio dos possíveis eventos adversos.

Oliveira, et al (2013), fala sobre a supervisão na sala de vacinação e como esta é uma função exclusiva do enfermeiro, porém, a mesma é geralmente deixada em segundo plano, devido ao acúmulo de tarefas que os profissionais da enfermagem desempenham. Já Pereira et al., concorda com a afirmação acima pois o mesmo cita em seu trabalho que os enfermeiros muitas das vezes não ouvem sobre essa supervisão durante a faculdade e por isso possuem dúvidas e acabam não sabendo fazer uma boa supervisão quando já

está em seu setor.

Martins et al (2018) fala sobre a importância da educação continuada neste setor, este tema é importante em todos os âmbitos da saúde, porém, na sala de vacinação é de extrema necessidade devido as constantes mudanças feitas no calendário, e o enfermeiro é a pessoa mais qualificada para saber quando existe a necessidade de submeter a sua equipe a esta atividade. Em Aragão e colaboradores, o tema em questão também entra em pauta e é observado que essa temática precisa de uma maior observação dos profissionais.

CONCLUSÃO

No trabalho, portanto, notam-se as consequências da baixa adesão a vacinação contra o sarampo, a importância do profissional da saúde, junto ao governo, para reverter essa situação e a atuação dos enfermeiros no processo de imunização.

Nesse sentido, mostra-se evidente a importância do profissional de saúde a fim de instruir e informar acerca das consequências que a não vacinação contra esta enfermidade pode gerar para o seu filho e para a população. Também é importante frisar que os pais têm papel fundamental na imunização da criança.

A avaliação do perfil epidemiológico da população infantil, apesar de muitas vezes encontrar dificuldades por questões metodológicas, ajuda a avaliar pontos positivos e pontos negativos, e as estratégias de saúde. Servindo de base para traçar estratégias, para resgatar os pais a fim de elevar a taxa de imunização contra o sarampo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, et al. **Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.** Rev. Bras. Prom Saúde. 2019; 32:8809.

ARAÚJO, et al. **Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância.** Revista Eletrônica Acervo Saúde /EJCH | Vol.Sup.n.42 .2020.

APS, et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, n. 40, 2018.

BARROS, et al. **Elaboração de vídeos educativos com ênfase em imunoprofilaxia contra sarampo.** **Revista Presença**, [S.l.], v. 6, p. 36-45, nov. 2020. ISSN 2447-1534.

BOUSQUAT, et al. **Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde:** os 5 R. Cad. Saúde Pública 33 (8).2017 Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2017.v33n8/e00037316/>. Acesso em: 30 de Set. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Calendário vacinal de imunização.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-de-vacinacao>. Acesso em: 15 de Ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de rede de frio**. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf. Acesso em: 01 de Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares**: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 23 de Set. 2021

BRASIL. Ministério da saúde. **Sarampo**. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo>. Acesso em: 10 de Ago de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão da educação em saúde. **política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 21 de Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf. Acesso em: 10 de Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 30 de Ago. 2021.

CAVALCANTI, et al. Evolução do Programa de Triagem Neonatal em hospital de referência no Ceará: 11 anos de observação. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 3, 2017.

CRUZ. A queda da imunização no Brasil. **Revista CONSENSUS**, v. 7, n. 3, p. 20-9, 2017.

JESUS, Martins et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 1, 2008.

DOMINGUES, et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

FATO. O. **Da fundamentação, e. Análise**. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. 2021. Disponível em: [parecer_n2_ubs.pdf \(coren-df.gov.br\)](#). Acesso em: 29 de Set. 2021.

FIOCRUZ. **Brasil tem 235 casos confirmados de sarampo em 2021**. Disponível: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2339-brasil-tem-235-casos-confirma-dos-de-sarampo-em-2021>. Acesso em: 16 de Ago de 2021.

FIOCRUZ. **Sarampo**: sintomas, transmissão e prevenção. 2018. Disponível: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20%C3%A9%20transmitida%20na,o%20aparecimento%20das%20manchas%20vermelhas.&text=A%20susceptibilidade%20ao%20v%C3%ADrus%20do,de%20preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20vacina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 de Ago de 2021.

FIOCRUZ, **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. 2015. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seuuso?showall=1&limitstart=>. Acesso em: 07 de Set de 2021.

FIOCRUZ. **Prematuridade**. 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematuridade> Acesso em: 17 de Ago de 2021.

FONSECA, et al. **Considerações sobre a vacinação dos prematuros e sua importância**. Editora científica, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210404163.pdf>. Acesso em: 16 de Ago de 2021.

FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 417- 426, Mar. 2011.

FREITAS, et al. Mortalidade infantil e critérios de evitabilidade e componentes-Viçosa-MG,1998-2010. **Pediatria**, v.48, n.6, p.237-245

GÖRCK. **A importância da vacinação e o impacto dos movimentos antivacinas na reincidência de algumas doenças**. v. 7 n. 7 (2021): Salão do Conhecimento Unijuí

HOCHMAN. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.2, p.375-386, 2011.

LEMOS. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? In: **Ciência e Saúde Coletiva**. Mangueiras (RJ): Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 2016. v. 21. n. 3. p. 913–922.

LESSA; DÓREA. **Bioética e vacinação infantil em massa**. Rev. Bioét. (Impr.). 2013; 21 (2): 226-36.

LI, et al. **Molecular epidemiology of measles virus infection in Shanghai in 2000-2012: the first appearance of genotype D8**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjid/a/Z4mMbgJ dcfSnRVfLTz ythvF/?format=pdf&lang=en>. Acesso: 03 de Ago. 2021.

LIMA, et al.. **Fatores e determinantes para baixa cobertura vacinal infantil em um município do Sul do Brasil**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 2(8), 2021.

LIMA; PINTO. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire **Salutis**, v.7, n.1, p.53-62, 2017.

LINDER, et al. **Placental transfer of measles antibodies: effect of gestational age and maternal vaccination status**. Vaccine 22 (2004) 1509–1514.

MALAVÉ. **O ressurgimento do sarampo**: uma doença evitável. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/o-ressurgimento-do-sarampo-uma-doencaevitavel#:~:text=O%20ressurgimento%20do%20sarampo%3A%20uma%20doen%C3%A7a%20evit%C3%A1vel%2011%2F04%-2F2019,casos%20da%20doen%C3%A7a%20quase%20dobraram%20em%20um%20ano>. Acesso em: 08 de Ago. 2021

MATOS. **As vozes da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil**. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 12, pp. 01-11, 2019.

MEDEIROS. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. *Acta Paul. Enferm. (Online)*; 33, 2020.

MENDES; SILVEIRA; GALVAO. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008.

MOLINA, et al. **Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo**. Acta Sci. Health Sci. Maringá, v. 29, n. 2, p. 99-106, 2007

MOULIN. A hipótese vacinal: por uma abordagem crítica e antropológica de um fenômeno histórico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 10, p. 499-517, 2003.

MOURA, et al. Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2016380, 2018.

OLIVEIRA, et al. **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Texto & Contexto-Enfermagem**, Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013.

OPAS. **Sarampo**. 2019. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topicos/sarampo>. Acesso em: 21 de Ago. 2021

PACHECO, et al. Análise do Sistema de Informação da Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Rev Panam Salud Publica [online]**. 2018, v. 42, e12.2018.

PEREIRA. **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades**. Revista De Enfermagem Da UFSM, vol 9, 2019.

PEREIRA, BRAGA, COSTA. **Negligência a vacinação: o retorno do sarampo no Brasil**. 2019. <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2826/pd#:~:text=RESUMO%3A%20Neste%20estudo%20foi%20realizada,contra%20a%20doen%C3%A7a%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 15 de Out. 2021.

PEREIRA, et al. **Fake News e seus desdobramentos a liberdade de expressão**. 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20370na>. Acesso em: 18 de Set. 2021.

RAMOS, et al. Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 1, n. 2, p. 55-60, Jun. 2010.

RODRIGUES; SILVA. **Eventos adversos pós vacinais em crianças: uma revisão de literatura**. Anápolis, GO. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8540/1/TCC%20JOYCE%20RAYANE%20RODRIGUES%20E%20YASMIM%20FARIA%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 20 de Ago. 2021

ROITT, BROSTOFF, MALE. **Fundamentos da Imunologia**. Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/imunologia-david-male-jonathan-brostoff-david-b-roth-ivan-m-roitt-8nt2bgaaqbaj/baixar-ebook>. Acesso em: 27 de Ago. 2021.

SANCHES, CAVALCANTI. **Direito á saúde na informação da informação**: a questão das fakes news e seus impactos na vacinação. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 3, n. 52, p. 448 - 466, set. 2018.

SILVA, et al. Cobertura vacinal e fatores de risco associados à não- vacinação em localidade urbana do Nordeste brasileiro, 1994. *Rev. Saúde Pública*, v.33, n.2 São Paulo, abril 1999.

SILVA, et al. **Indicadores de coberturas vacinal para classificação de risco de doenças imunoproveníveis**. *Rev. Bras. Promoç Saúde* v. 32, 2019.

SILVA, et al. **Imunização**: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. *Nursing (São Paulo)*; 23(260): 3533-3536,2020.

SILVEIRA. **Perfil epidemiológico dos casos de sarampo no paraná, nos anos de 2019 e 2020**. 2020. Disponível em: http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/231_02004/183 Acesso em: 13 de Jul. 2021.

Sociedade brasileira de imuniza o. **Calendário de vacina o sbim prematuro**. 2020. Disponível: <https://www.clidip.com.br/wp-content/uploads/2018/03/sbim-calendarios.pdf>. Acesso em: 17 de Ago. 2021.

SOUZA, et al. **Aspectos epidemiológicos das internac es por sarampo no Brasil entre 2018 e 2019**. *Revista Saber Digital*, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 88-98, dez. 2020.

TEMPORÃO. O Programa Nacional de Imuniza es (PNI): origens e desenvolvimento. *História, ciências, saúde-manguinhos*, v. 10, p. 601-617, 2003.

VIEIRA, et al. Estrutura e localiza o dos serviços de vacina o influenciam a disponibilidade do tríplice viral no Brasil. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1-6, 2020.

WANDERLEY, et al. **Perfil epidemiológico das ocorrências de sarampo no Brasil nos últimos 5 anos**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.1, p.3784-3794 Jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adormece 70, 72, 77, 79, 81, 83

Aleitamento materno 20, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 56, 60, 61, 92, 93, 102, 104, 105, 109, 112, 113, 115, 118, 120

Assistência de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 22, 27, 28, 29, 30, 40, 44, 47, 53, 54, 109, 112, 118

Assistência ventilatória invasiva 17

Avaliação da dor 38, 70, 84, 85, 86

C

Cobertura vacinal 87, 90, 91, 93, 99, 101

Criança 4, 12, 14, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 43, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 98, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 120

D

Desmame precoce 17, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Doença imunopreveníveis 90

Dor 5, 19, 23, 25, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86

E

Educação em saúde 87, 93, 98, 102, 105, 108, 120

Enfermagem 2, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120

Enfermagem materno-infantil 51, 52, 54

Epilepsia 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Estigmas 102, 104, 105, 108, 109, 114, 115

H

Hipnoanalgesia 67

Hipnoanestesia 67

Humanização da assistência 40, 43, 44, 46, 47

I

Imunização 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101

L

Latejante 72, 77, 79, 83

M

Machucada 72, 78, 80

Manipulação prematuro 29, 31

N

Neonatal 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53, 98, 120

O

Oxigenoterapia 11, 15, 16, 23, 25, 27, 28, 34, 114

P

Papel do enfermeiro 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61

Pediátrico 64, 68, 71, 120

Preconceito 102, 104, 105, 113, 114, 115, 117

Prematuro 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 47, 101

Prematuro extremo 15, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

Prevenção de quedas 2, 3, 7, 9

Programa nacional de segurança do paciente 3

Q

Queimaduras 24, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Questionário da dor de McGill 70

R

Rasga 72, 79, 81

Recém-nascido 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 63

S

Sarampo 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Segurança do paciente 1, 2, 3, 7, 9, 45

Sistema único de saúde 87, 99

T

Transporte seguro 2, 5, 6, 7, 8, 9

Tratamento de feridas 65, 67

Tremor 24, 72, 77, 79, 81

U

Unidade de terapia neonatal 29

V

Vacina 74, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101

Ventilação mecânica invasiva 17, 28

Desafios e perspectivas

na assistência à saúde da criança



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Desafios e perspectivas na assistência à saúde da criança



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br